

Nota de abertura

Entre 2013 e 2018, o Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa organizou uma série de *Seminários do Fim do Mundo*. Durante vinte e quatro sessões, falou-se sobre a representação e o imaginário da catástrofe, o cancelamento do tempo, a ruína das civilizações, o desaparecimento da existência humana; convocaram-se perspectivas artísticas, filosóficas, teológicas, políticas; interrogaram-se poemas, filmes, bandas desenhadas, videojogos. Após um ano de intervalo (ou um descanso sabático...), urgia regressar a todas essas questões – para pensar o seu reverso.

Se a História humana regista tantas formas de destruição e esquecimento, se o fim é uma ameaça insistente e plural, de que modo(s), pelo contrário, se pode salvar o mundo? Que palavras, gestos e acções permitem enfrentar a catástrofe e o aniquilamento? Como podem as artes inventar modelos de resistência, resgatar memórias, inaugurar um novo universo? E, finalmente: por que razão deve o mundo ser salvo? Para responder, o Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa organiza, desde Novembro de 2020 (em plena segunda vaga da pandemia de Covid-19), os *Seminários da Salvação do Mundo*, realizados *on-line* e transmitidos pelo *youtube*. Os libretos *Materiais para a Salvação do Mundo* publicam textos resultantes desses seminários abertos, ou afins.

Neste volume, Simão Valente interroga as relações entre citação, saudação e salvação, pensando como a abertura da linguagem à emergência do texto do outro permite salvá-lo (ou, numa abordagem derridiana, permite apenas «uma salvação que salva [...] o ato de salvar»), testando esta intuição numa leitura do entendimento da História (e sua repetição) segundo Antonio Gramsci; Diogo Marques propõe um «movimento contrapoético», observando poemas instalados na superfície lunar (Kac 2025), alojados no genoma de uma bactéria (Bök 2015, 2025), ou processos de degradação provocados por microorganismos (Cesar & Lois 2018), questionando o funcionamento de textos que não dependem de uma recepção (e validação) humana; para terminar, eu próprio proponho um «saldo e ocultação» dos Seminários e dos *Materiais para a Salvação do Mundo*, voltando a interrogar ameaças e soluções, convocando autores (de Friedrich Hölderlin a Adília Lopes, de F.W. Murnau a Trudruá Dorrico...) e festejando as 61 vozes que ao longo de seis anos, incansavelmente, pensaram a ideia de salvação do mundo.

Pedro Eiras